

MASSORET HABRIT

Ø ELO DA TRADIÇÃO

De 8 a 14 de fevereiro de 2020

13 a 19 de Shevat de 5780

Ano 1 nº 16

Shabat Beshalach *Shabat Shirá*



*E o mar
se abriu*

ENTREVISTAS DA TORÁ

1 • MASSORET HABRIT

Para começar vamos falar um pouco do nosso entrevistado de hoje – Nachshon ben Aminadab. Ele é irmão de Elisheva, a esposa de Arão. Sabe-se que antes de casar, Arão certificou-se que Nachshon e seus irmãos eram gente de bem, logo aquela máxima, altamente repetida pela história “cunhado não é parente” não se aplica neste caso. Vamos então à entrevista.

Nachshon, você foi um personagem fundamental da saída do Egito, pois só depois de seu corajoso mergulho é que o Mar Vermelho se abriu. Porém, antes de falarmos desse fato, conte-nos um pouco sobre a saída do povo desde o início.

NACHSHON BEN AMINADAB

– No começo reinava a maior alegria, estava a maior festa. Imagine uma multidão de dois milhões de pessoas libertadas de uma dura escravidão. Mas logo, no segundo dia, já dava para sentir que aquela caminhada não ia ser fácil. Eles reclamavam de tudo que você pode imaginar: da comida, da água, dos locais de parada. Tudo isso é compreensível, a herança de três séculos de escravidão não foi fácil. Outro problema é que a imensa maioria do povo não tinha a mínima noção do que estava acontecendo, nem mesmo para onde se dirigia. Conceitos como liberdade e justiça perderam-se ao longo do período da escravidão. Também ninguém tinha a ideia, que o destino deles era Canaã, a Terra prometida por Deus em um pacto aos nossos patriarcas, Abraão, Isaac e Jacob. Aí, quando, no terceiro dia, em frente ao Mar Vermelho, o povo vê o exército do Faraó chegando, o caos se instalou.

NACHSHON BEN AMINADAB

2 • MASSORET HABRIT

Agora eu gostaria que você nos falasse do clima desse momento. Aquele mar intransponível à frente, e o Faraó com seu exército fortemente armado, que via sua força de trabalho fugir e sedento por vingança pela morte de seu primogênito.

3 • MASSORET HABRIT

Então, Nachshon, quando você resolveu entrar no mar?

4 • MASSORET HABRIT

Você sabe que por causa de sua coragem e lealdade, lhe renderam várias homenagens? Por exemplo, é da sua descendência a casa de David, que vai nos trazer o Messias. Aliás, um dos salmos do Rei David te homenageia: “Afundi-me nas profundezas da lama e não há lugar para ficar; eu entrei em águas profundas e a corrente me levou para longe. Que a corrente da água não me varra, nem o profundo me engula, e o poço não feche a boca sobre mim.” Na guerra de independência em 1948, a operação Nachshon garantiu uma parte de Jerusalém para nós.

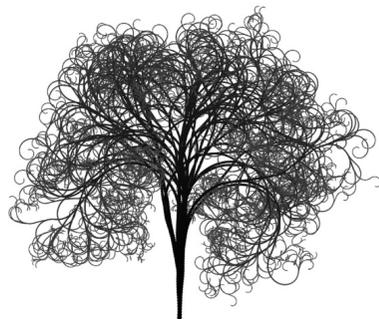
NACHSHON BEN AMINADAB

– Naqueles momentos de desespero, ninguém se entendia. Estava tudo muito difícil. Mesmo as lideranças não sabiam o que fazer. Uma parte achava que tínhamos que seguir em frente, outros defendiam a ideia de voltarmos para o Egito, um outro grupo, favorável à luta armada, achava que devíamos lutar contra aquele exército super armado e tinha um quarto grupo, que defendia a ideia de que a terra era plana, com a estranha proposta de gritarmos todos juntos, assim os egípcios voltariam com medo para o Egito. Moisés disse para nós avançarmos, que o mar não seria um obstáculo e que, graças às virtudes de nossos pais e a fé que tínhamos em Deus, Ele acharia uma solução para nós. Mas, para ser sincero, tenho certeza que nem Moisés não tinha a mínima do que iria de fato acontecer e muito menos do que fazer. Tanto é que ele levou uma “dura” de Deus, quando Ele vê Moisés de pé, orando e Deus lhe diz: “Meus amados vão se afogar nesse mar tempestuoso e você está de pé e orando?” E Ele lhe ordena – AVANCEM.

NACHSHON BEN AMINADAB

– Bem, depois da fala de Moisés, todos diziam que iam entrar, mas ninguém se arriscava. Orientado por Deus, Moisés estendeu a mão sobre o mar e Serach bat Asher, a neta do Jacob, a mulher que vocês entrevistaram na semana passada, disse: “os anjos estão falando para vocês entrarem na água”. Aí resolvi entrar, comecei a caminhar a água chegou até quase o meu nariz e nada, mas mesmo assim continuei avançando, afinal era a única coisa que eu podia fazer, não podia retornar. Sabia que aquela que era a missão da minha vida, e que o mar não poderia ser um obstáculo. De repente, quando todos pensavam que eu ia me afogar, o mar se abriu, o pessoal da minha tribo e depois toda aquela multidão veio atrás de mim. Quando todos passaram e veio o exército do faraó nos perseguindo, aquelas paredes de água se fecharam, o mar se fechou e afogou todo o exército do Faraó, só ele mesmo sobreviveu.

O QUE VAI PELO MUNDO JUDAICO

TU BISHEVAT,
O ANO NOVO
DAS ÁRVORES

Tu BiShevat (15 de shevat) é o “aniversário” de todas as árvores frutíferas, aparentemente feito sob medida para os ambientalistas de hoje. Quando Deus guiou Adão pelo Jardim do Éden, Ele disse: “Olhe para as minhas obras. Veja como são lindas, como são excelentes! Por você, eu criei todas elas. Cuide para que você não estrague ou destrua o Meu mundo; pois, se o fizer, não haverá ninguém para consertá-lo depois de você.”

Mas nem sempre foi assim. Nos tempos antigos Tu BiShevat era apenas uma data no calendário que ajudava os fazendeiros judeus a estabelecer exatamente quando deveriam trazer suas primeiras produções para o Templo como ofertas de primícias. Depois disso, todos os frutos subsequentemente produzidos poderiam ser consumidos ou vendidos conforme desejado.

Tu BiShevat poderia facilmente ter desaparecido após a destruição do Segundo Templo em 70 EC, já que não havia mais um sistema de ofertas de frutas ou sacerdotes do Templo para recebê-las. No entanto, os cabalistas de Tzfat, no século 16 criaram um novo ritual para celebrar Tu BiShevat.

Baseado no seder da Pessach, os participantes liam seleções da Torá e da literatura rabínica e comiam frutas e nozes tradicionalmente associados à terra de Israel. De acordo com a Torá, há cinco frutos e dois grãos associados a Israel: trigo, cevada, uvas, figos, romãs, azeitonas e tâmaras.

Os participantes do seder cabalístico também bebiam quatro taças de vinho, representando as estações do ano: vinho branco (para simbolizar o inverno), branco com um pouco de tinto (um prenúncio da chegada da primavera); tinto com um pouco de branco (início da primavera) e finalmente todo vermelho (verão).

“A CAPA”

Shemot 14:21-22

“Moisés estendeu sua mão sobre o mar.

Durante toda a noite Deus retornou o mar como um poderoso vento leste, transformando o leito do mar em terra seca. As águas foram divididas. Os israelitas entraram no leito do mar sobre a terra seca. O mar estava à direita e à esquerda deles como duas muralhas.

SHABAT NO BEIT MIDRASH MASSORET

O Beit Midrash é um conceito existente na cultura judaica há mais de dois mil anos: uma casa de estudos em que se reza, uma sinagoga em que se estuda.

HORÁRIOS

Kabalat Shabat: sextas às 19:00

Shacharit Shabat: sábados às 10:00

Avenida Doutor Arnaldo, 1504, Metrô Sumaré Sumaré - São Paulo capital